



**ATA N.º 23**  
**MANDATO 2013/2017**

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, no Centro Cultural de Alfena, realizou-se uma sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Intervenção do público; -----
2. Período antes da ordem do dia. -----

**ORDEM DO DIA -----**

1. Eleição de um representante da Assembleia Municipal para integrar a comissão de avaliação do contrato de arrendamento apoiado, de acordo com o art.º 25.º do Regulamento das Habitações Sociais em Regime de Arrendamento Apoiado existentes no Concelho de Valongo; -----
2. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 17.12.2015. -----
- 3. DISCUTIR E VOTAR PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE: -----**
  - 3.1. 1ª Revisão do Orçamento do ano 2016; -----
  - 3.2 Concurso público com publicação no Jornal Oficial da União Europeia para a aquisição de apólices de seguros, por um período de trinta e seis meses; -----
  - 3.3 Proposta de constituição da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto; -----
  - 3.4. Alteração aos Acordos de Execução. -----
4. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

Estavam presentes trinta e um elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara José Manuel Pereira Ribeiro, o Senhor Vice-Presidente José Augusto Sobral Pires, os Senhores Vereadores Luísa Maria Correia de Oliveira, Orlando Gaspar Rodrigues, João Paulo Rodrigues Baltazar, Maria Trindade Morgado do Vale, Hélio Fernando da Silva Rebelo, Ana Isabel Loureiro Pereira e Adriano Soares Ribeiro. -----

Verificou-se as substituições ao abrigo do art.º 78º da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Albino da Silva Martins Poças, Catarina Maria Moreira das Neves Lobo, César Augusto de Oliveira Ferreira, Filipe José Oliveira Dias Peixoto, Ivo Vale das Neves, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa, tendo sido substituídos, respetivamente, por Rui Alexandre Sévola Abreu, Narciso Joaquim Pereira de Moura, Cátia Andreia Campos Teles, Cláudia Maria Andrade Gonçalves Lima, Paulo Fernando Pires Basto e Joana Catarina Martins Machado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

-----  
O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião.-----  
-----

O Senhor **Primeiro Secretário Joaquim Jerónimo Pereira** procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. -----  
-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, disse que a Assembleia reúne-se em Alfena, fora do local habitual que são os Paços do Concelho, é a segunda vez que estão em Alfena para dar cumprimento àquilo que tinham determinado, ou seja a Assembleia ir até aos municípios. -----  
-----

Convidou de seguida o Senhor Presidente da Junta de Alfena a dirigir umas palavras à Assembleia. ---  
-----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que é a segunda vez que estão a realizar a Assembleia em Alfena, e pelo menos a realização das Assembleias Municipais e reuniões de Câmara, fora dos Paços do Concelho, pelo menos nisso há algum sinal de descentralização. -----  
-----

Desejou que a reunião fosse profícua que o resultado seja bom e visível para a população, que no fundo é o que esperam deles. -----  
-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra aos municípios que pretendessem intervir. -----  
-----

O Senhor **Munícipe José Manuel Nicolau Ferreira**, fez a leitura de um **Documento** que se anexa à presente ata como **Doc.1**. -----  
-----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, começou por dizer que relativamente à questão colocada pelo Senhor Munícipe, Nicolau Ferreira, desde o dia em que foi contactado solicitaram à Ascendi que fosse célere, mas nem ele nem o presidente da Maia foram contactados pela Ascendi. -----  
-----

Depois de muitas posições públicas que têm sido veiculadas através da televisão e imprensa escrita, os Departamentos Jurídicos da Câmara de Valongo e da Câmara da Maia estão a estudar qual a possibilidade legal de acionar contra a Ascendi, pelo facto de esta ter desviado o trânsito para estradas municipais sem qualquer aviso aos respetivos municípios. -----  
-----

Informou, ainda, que na última sexta-feira levou, novamente, o assunto ao Conselho Metropolitano. --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

-----  
O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir. -----  
-----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, começou por dizer que ao validar, enquanto pai, as faturas das refeições escolares reparou que até meio do ano estas apresentavam IVA a 23%, e de setembro a dezembro o IVA era isento, o que colocava um problema aos pais pois confere dedução em sede de IRS das despesas correspondentes de setembro a dezembro, mas no período de janeiro a julho não há possibilidade de dedução. -----

Não obstante poder ser alterado o fim a que se destina, ou o tipo de serviços, apesar de estar como outros serviços podem alterar para educação, mas ao alterar o tipo de despesa o valor do benefício fiscal mantém-se inalterado. -----

Disse, ainda, que obteve uma explicação do Senhor Vereador, mas gostaria que a explicação fosse dada em sede da Assembleia Municipal, com a garantia que não haverá qualquer prejuízo para os pais, para que não percam qualquer benefício fiscal devido a um erro da Autarquia. -----

Disse de seguida que foi confrontado com um problema na utilização das piscinas municipais, em Ermesinde, tem um filho com 7 anos e uma filha com 4 anos, e deparou-se com a impossibilidade de poder levar a filha para o balneário das raparigas, porque os balneários das raparigas é no fundo o balneário e para lá chegar teria que atravessar o balneário das senhoras. -----

A um utilizador, avô, que ia levar a neta ao balneário e não queria que esta fosse para o balneário masculino, não lhe foi permitida a entrada no balneário feminino. -----

O regulamento de utilização da piscina diz que a criança deverá utilizar o balneário do adulto que a acompanha. Assim, sugeria que fosse avaliada a situação dos balneários, pelas seguintes razões: ----

- Uma criança que utilize a piscina representa dois utilizadores, o pai ou a mãe que acompanha mais a criança; no período das 6 às 8 horas da noite existem duas turmas a cruzar-se, a turma que sai com os pais e as mães a preparar os miúdos, e os pais a preparar os miúdos que vão entrar para a piscina, sendo o balneário das crianças significativamente mais pequeno do que dos adultos. -----

Assim, seria necessário avaliar uma melhor solução para que este constrangimento desapareça, pois enquanto pai se não tiver alternativa tenho que ter o direito de levar a filha para o balneário feminino. -

Desta forma solicitava, por parte da Câmara, celeridade na resolução do problema. -----  
-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, fez a leitura de um **Documento** cujo teor se transcreve. -----  
-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*“Foi aprovado no passado dia 23, com os votos da Esquerda, o Orçamento de Estado para 2016, que marca, entre outras coisas, um momento histórico na Assembleia da República pela votação favorável do Partido Comunista. -----*

*Este Orçamento, marca uma viragem no quadro político, legal e económico de Portugal. -----*

*No novo quadro político português, o Governo do Partido Socialista, com apoio dos Partidos da Esquerda, assinala uma vontade de mudança positiva, de romper com a famosa TINA (There Is No Alternative) e demonstrar, como outros começam a demonstrar na Europa, que não só existe uma alternativa como essa alternativa é efetivamente urgente e inadiável. -----*

*No quadro legal, o Orçamento de Estado para 2016, repõe o normal e regular cumprimento do quadro legal português, nomeadamente no que concerne ao respeito escrupuloso pela nossa Constituição. Sabemos bem que parece algo basilar na elaboração de um Orçamento, mas a apreciação dos Orçamentos elaborados pelo PSD/PP nos últimos anos, demonstram que assim não é, pelo contrário, foi-lhes extremamente penoso, entre outras coisas, o cumprimento da legalidade no exercício das funções Governativas, com a complacência, é preciso dizê-lo, do Sr. Presidente da República. -----*

*No quadro económico, o Orçamento de Estado para 2016, mostra igualmente uma vontade de mudança. Uma mudança com as pessoas e para as pessoas. As opções de política económica assim o demonstram. A aposta no aumento do rendimento disponível, através da reposição de salários, através do aumento do Salário Mínimo, a reposição de mínimos sociais, seja pelo RSI seja pelo CSI, o aumento da proteção no desemprego, a aposta no combate à precariedade laboral, são bem demonstrativos da prioridade que o Partido Socialista deu às pessoas e ao aumento real da sua qualidade de vida. Negar estas evidências é não só demagógico, como insultuoso à perceção coletiva dos portugueses que durante anos viram os seus rendimentos cortados, as suas relações laborais desreguladas e a angústia do desemprego tolher-lhes a esperança no futuro. -----*

*Mais uma vez, parece basilar, o exercício da governação tendo em conta o bem coletivo. E é, de facto, para este Governo. Não ignoramos porém, que no anterior Governo do PSD/PP, foram avançadas tentativas de contratos de trabalho verbais, foram impedidos os aumentos salariais quando todos os parceiros sociais eram de parecer que se devia aumentar. O Governo PSD/PP conseguiu algo inédito na história recente portuguesa, colocar trabalhadores, sindicatos e entidades patronais do mesmo lado a pedir o aumento do salário mínimo, e aquele de quem menos depende essa mesma decisão, foi o único que sempre se mostrou contra. Ora, para quem acha que o Estado deve ter uma influência mínima na economia, é incompreensível tamanha façanha. Ou então compreende-se bem esta opção, porque de opção se tratou. Era a defesa acérrima da teoria da competitividade pelos baixos salários. -----*

*Ficaram à vista os resultados. A dívida portuguesa não só não desceu como aumentou, a economia*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*colapsou, as insolvências atingiram números record, a emigração atingiu máximos históricos, a pobreza aumentou para níveis que demonstraram o retrocesso em duas décadas, principalmente entre os mais idosos e as crianças. A fúria privatizadora, levou a que se colocassem em gestão privada sectores estratégicos e vitais ao regular funcionamento da vida de qualquer cidadão, sem qualquer benefício para o mesmo, chegando a pontos ridículos e soberbamente despidorados de assinar acordos de privatização após eleições que retiraram a legitimidade a quem os assinou, para passadas umas semanas, questionarem, o novo Governo sobre as novas opções dessa Empresa que haviam, despidoradamente, vendido. -----*

*O Orçamento de Estado para 2016 e o Governo do Partido Socialista, abrem um novo caminho, que conjuntamente com os portugueses, será trilhado. -----*

*A aposta no Serviço Nacional de Saúde, através da contratação de mais profissionais de saúde, como médicos, para reforço dos Centros de Saúde, por forma a combater uma situação inadmissível num país desenvolvido e que é a falta de médico de família para 1 000 000 de utentes. -----*

*A aposta na regulação laboral, através da otimização das entidades reguladoras e supervisoras do Setor. Foi já apresentada, por exemplo, a vontade de contratar cerca de 80 Inspectores do Trabalho para que a missão da Autoridade para as Condições do Trabalho, seja efetivamente concretizada e que os trabalhadores deixem de ver os seus direitos constantemente ameaçados por Entidades de má-fé e criminosas que vão persistindo no mundo laboral. -----*

*Esta não é uma aposta inconsequente e avulsa, pelo contrário é uma aposta enquadrada e estratégica para o sector laboral e para o Sistema Público de Segurança Social. Só com uma efetiva regulação laboral e cumprimento das obrigações laborais se pode efetivar a obrigação contributiva e decorrente funcionamento normal do sistema previdencial da Segurança Social. Mais, o combate à fraude e evasão fiscal, seja através da contração de dívida à Segurança Social seja através da contração de dívida à Autoridade Tributária, é um passo fundamental não só ao crescimento da receita da Segurança Social e Tributária, como também uma princípio moralizador para as instituições, sabendo-se perfeitamente que uma das melhores armas para combate aos crimes é a dissuasão. ----*

*Mas o Partido Socialista é, tradicionalmente vanguardista, e neste Governo essa marca nota-se de novo. Quando há muito se clama por descentralização e aumento das competências das autarquias, o Partido Socialista abandona o rico e confortável espaço do debate proclamatório e parte para a concretização. O aumento das transferências para os Municípios bem como a dotação de mais competências para as Freguesias é não só um sinal da vontade descentralizadora deste Governo mas igualmente um sinal de respeito e de capacidade de diálogo construtivo com todos os parceiros, nomeadamente a ANAFRE e a ANM. Até por aqui se vê a diferença da TINA. Sim, há alternativa, ao contrário da miserável reforma administrativa que o Governo PSD/PP fez, contra populações,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*municípios e freguesias, o Partido Socialista ouviu, falou, e materializou muitas das ânsias destes representantes eleitos. -----*

*Haverá todo um caminho para fazer, mas o trilho está aberto. Se em Valongo já se sentiram sinais desta mesma vontade descentralizadora, desta vez é o Governo da República a reforçar este sinal e esta vontade com claríssimo ganho para as populações e para a própria gestão das autarquias. -----*

*O Orçamento de Estado para 2016 colheu e mereceu a confiança de todos os sectores, à exceção do PSD/PP que insistem em viver no melancólico desejo que a história lhes desse razão, quando a mesma já se pronunciou pela mão dos portugueses. -----*

*O Orçamento de Estado para 2016 e o partido Socialista, com o apoio do Partido Comunista, do Bloco de Esquerda e dos Verdes, são a representação da esperança renascida nos portugueses e na Europa, de uma possível mudança de paradigma e de uma mudança real na vida das pessoas, porque essas sim, deverão ser sempre o centro de toda a atividade política.” -----*

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, começou por dizer que relativamente ao Acordo de Execução Alfena está a ser mal tratada, pois não está a ser cumprido o contrato que foi assinado, embora já venha a falar do assunto há mais de um ano com todos, falou com a Câmara mas não adiantou de nada, falou com a Assembleia e as coisas ficaram na mesma, neste momento o assunto está entregue a um advogado, que representa a Junta de Freguesia de Alfena, pois neste momento não vê alternativa da situação se resolver sem ser através do Tribunal. --- Disse de seguida que na última reunião uma das questões que colocou foi relativamente à rua Nossa Senhora do Amparo, onde as pessoas reclamam por segurança, por passeios, não tanto pelo tapete mas sim pela falta de segurança. -----

Na altura foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara de que tinha conseguido junto da Jerónimo Martins a beneficiação da estrada. -----

No dia 19 do corrente mês houve uma reunião na Câmara Municipal onde estava o Senhor Presidente da Câmara, o Adjunto, ele e mais três elementos da Junta de Freguesia, dois arquitetos, uma museóloga para falarem sobre a Oficina do brinquedo, a reunião terminou às 13h15, saíram de lá às e ninguém disse mais nada, às 14h30 aparece no facebook fotos do Senhor Presidente da Câmara no cruzamento da Codiceira com o texto que dizia: na sequência de um acordo de urbanização celebrado com o Grupo Jerónimo Martins começaram as obras de beneficiação da Estrada Municipal 606 e Rua Nossa Senhora do Amparo. -----

Saíram da reunião às 13h15 e não lhes disseram que a seguir iam estar em Alfena; podiam-lhes ter dito pois também foram eleitos. -----

Continuou dizendo que entretanto teve conhecimento que o que estão a fazer na rua Nossa Senhora



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

do Amparo é meter uma conduta de água entre o cruzamento da Codiceira e o empreendimento, e parece que a única coisa que vão fazer é colocar um tapete novo, embora o que se esteja a pedir são passeios, a segurança das pessoas. -----

Tem conhecimento que está previsto para os acessos a zonas industriais ampliadas dinheiro no 2020, e gostaria que o Senhor Presidente da Câmara, para sossego das pessoas que moram na rua Nossa Senhora do Amparo, lhes diga quais as obras de beneficiação que vão ser efetuadas. -----

Seguidamente disse que a Junta de Freguesia solicita frequentemente o Centro Cultural de Alfena para atividades, e a Junta tem uma relação próxima com as associações, que não têm dinheiro para dar às associações mas têm a possibilidade, em termos logísticos, de colaborar e ajudar e pedem, com frequência, a cedência do Centro Cultural de Alfena para a realização de atividades com as associações. -----

Mas, a partir de agora não adianta a Junta dizer que é parceira de uma associação na atividade, tem que identificar a associação e enviar os estatutos. -----

Relativamente ao PEDU – Plano estratégico de Desenvolvimento Urbano, algo que segundo lhe disseram teve que ser apresentado na Área Metropolitana, porque o dinheiro que vai para a Área Metropolitana e será rateado em função dos projetos que cada Município apresentou, a Junta de Freguesia de Alfena não sabe de nada, quem fez o PEDU? Foi aprovado por quem? Mas gostava de saber. -----

De seguida entregou duas **Moções** anexas à presente ata como **Doc.2** e **Doc.3**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Fernando Silva Teixeira**, fez a leitura de uma **Moção – A41** anexa à presente ata como **Doc.4**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, começou por dizer que foi com algum incómodo que assistiu a algumas críticas no anterior mandato quanto à falta de investimento na freguesia de Alfena, e com o mesmo incómodo e acrescida preocupação que no presente mandato continua a ouvir as mesmas críticas. -----

Aquando da apresentação da Carta da Juventude, mais uma vez ficou patente a diferença existente entre as várias freguesias, onde Alfena e a União de Freguesias de Campo e Sobrado se encontram mais acentuadamente deficitárias. -----

Assim, apelava à Câmara Municipal de Valongo para fazer todos os esforços para que num futuro próximo essas diferenças se tornem impercetíveis, e que todos se possam congratular com um Município mais homogéneo. -----

Recentemente visitou a Zona Industrial de Campo e pode constatar uma rede viária degradada, uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

zona industrial onde centenas de pessoas trabalham, e onde as empresas precisam de boas redes viárias para por um lado se manter nesta zona industrial e por outro para ser atrativa para instalação de novas empresas. -----

A rede de transportes do concelho de Valongo está desadequada e mais uma vez Alfena, Campo e Sobrado encontram-se numa situação demasiado deficitária, e a rede de transportes entre as diversas freguesias é quase inexistente. -----

De seguida fez a leitura de uma **Moção – Contra o fim dos voos de longo curso e para destinos europeus – Contra o aumento das taxas de aeroporto** anexa à Presente ata como **Doc.5**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, começou por manifestar a sua preocupação sobre a continuada falta de respostas por parte da Câmara Municipal, nomeadamente ao Grupo Municipal do PSD/PPM, a ausência de respostas atempadas e detalhadas sobre os requerimentos que são apresentados. Ultimamente, essa falta de respeito verifica - se também com as questões colocadas por Presidente de Junta. -----

Assistiu, quase incrédulo, à última Conferência de Representantes, em que de forma perfeitamente clara foi colocada uma questão por parte do Senhor Presidente de Junta da Alfena; como foi ele podia ter sido outra pessoa, e a resposta, também clara, do Senhor Vice-Presidente da Câmara que estava em representação do Presidente da Câmara, foi dizer que não respondia. -----

Dizer que não se pode dar uma resposta porque não se tem resposta, ainda aceita, agora dizer a um eleito, Presidente de Junta de uma freguesia do concelho, que não lhe responde isso é de uma gravidade absolutamente inacreditável. -----

Assim, pretendia saber se o Senhor Presidente da Câmara valida a resposta do Senhor Vice-Presidente da Câmara ao Presidente de Junta de Alfena na Conferência de Representantes. -----

O Senhor Presidente de Junta de Alfena, colocou uma questão que não foi respondida, não tem sido respondida ao longo do tempo, e continua pelos vistos sem resposta; impõe-se saber se o Senhor Presidente da Câmara tenciona responder ao Presidente de Junta da Freguesia de Alfena ou não. ----

Disse de seguida que relativamente à intervenção do Membro Miguel Cardoso, é curioso como em tão pouco tempo o país ficou cor-de-rosa, um crescimento em 2015 que está em 1,5%, foi certamente o atual Ministro da Economia que conseguiu resolver em dois passos de mágica. -----

Desemprego que tem vindo a diminuir reiteradamente ao longo dos 4 anos em que o Governo do PSD/PP lá esteve, foi certamente também um passo de mágica que agora as coisas são fantásticas.

Continuou dizendo que se agora há aumentos é porque pode haver aumentos; há 4 anos atrás o país estava praticamente falido, e o PS, como é habitual, tem uma memória curta. -----

Terminou dizendo que os resultados eleitorais não foram exatamente os que dão um Governo de





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

esquerda como foi dito, lembrou que apesar de tudo, quer queiram quer não foi efetivamente o PSD e o CDS que ganharam as últimas eleições. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, fez a leitura das seguintes **Moções**: --

**Moção n.º 1** -----

*“Por uma TAP que sirva o País – apoio ao presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira. -----  
A Assembleia Municipal de Valongo reunida em Alfena em sessão ordinária no dia 29 de Fevereiro de 2016, apreciando a atual situação relacionada com o abandono por parte da TAP das principais ligações do Aeroporto Francisco Sá Carneiro ao mundo, obrigando os passageiros destas rotas a deslocarem-se para a Portela para as iniciarem, deliberou: -----*

*Manifestar profunda estranheza relativamente a uma reversão tão entusiasticamente anunciada pelo governo, mas que afinal e pelo que vemos, não permite sequer influenciar as decisões de uma administração que estranhamente continua a ter a maioria de facto que não de direito. Ou seja, que não altera – porque não quer ou porque não pode – qualquer decisão desta, mesmo que errada, como é o caso; -----*

*Manifestar a total solidariedade da Assembleia Municipal de Valongo à posição corajosa do Presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira e também às várias posições no mesmo sentido expressas pelo Conselho Regional do Norte e Conselho Metropolitano do Porto entre outras, em defesa de um equipamento que serve muito mais do que a Região do grande Porto ou sequer o Norte de Portugal; -----*

*Exigir do governo da Nação que assuma uma posição consequente com aquilo que sempre tem dito e que demonstre de forma inequívoca que ter 50% do capital da TAP tem um significado concreto;” -----*

**Moção 2** -----

*“Contra a inaceitável prepotência da ASCENDI (concessionária da A41) na gestão do incidente grave ocorrido no sábado 13 de Fevereiro junto a nó de Alfena. Por uma atitude mais interventiva e mais solidária por parte da Câmara em defesa dos direitos dos utilizadores desta via de comunicação. -----*

*A Assembleia Municipal de Valongo reunida em Alfena em sessão ordinária no dia 29 de Fevereiro de 2016, apreciando a situação relacionada o grave incidente ocorrido no passado dia 13 do corrente mês junto ao nó de Alfena deliberou: -----*

*Manifestar o seu mais veemente protesto pela forma displicente como a concessionária ASCENDI tem tratado o assunto, mantendo esta via (sentido Alfena/Aeroporto) encerrada há mais de duas semanas – as obras só tiveram início no dia 18 – sem qualquer explicação e sem sequer se dignar desativar os pórticos do sentido Aeroporto/Alfena assegurado por uma única faixa (a de emergência); -----*

*Exigir da tutela que reveja a velha questão dos pórticos: é inadmissível que quem venha de*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Ermesinde, Valongo ou Alfena e para entrar no lanço sem portagem da A3 em direção ao Porto, tenha de pagar para o fazer e é igualmente inaceitável que se cobrem portagens numa via que – como agora sobejamente ficou comprovado – não tem alternativas dignas desse nome; -----  
Por último, censurar a atitude passiva do executivo da Câmara de Valongo que ao contrário da vizinha Maia, não soube nesta desagradável circunstância colocar-se de forma ‘ruidosa e visível’ ao lado dos seus munícipes e de todos os restantes utilizadores desta via.” -----*

**Moção 3** -----

*“Em frente com iniciativas concretas que desbloqueiem a construção dos novos Centros de Saúde (USF) de Alfena e Campo. -----*

*A Assembleia Municipal de Valongo reunida em Alfena em sessão ordinária no dia 29 de Fevereiro de 2016, constatando uma vez mais o completo marasmo a que tem estado votado este assunto; -----*

*Tendo em conta o conhecido e cada vez mais acentuado estado de precariedade e completa desadequação das instalações em que funcionam os dois equipamentos, nomeadamente no que tem a ver com mínimos de conforto, mas em muitos aspetos, também de padrões mínimos de qualidade;*

*Tendo em conta as promessas nunca concretizadas dos governantes anteriores de que a construção dos mesmos estaria já em plano e iria ter início “a curto prazo”; -----*

*Recomenda: -----*

*Que o Presidente da Assembleia Municipal de Valongo constitua com a máxima urgência uma comissão ‘ad hoc’ composta por um representante de cada grupo municipal, deputado independente, presidentes das Juntas de Freguesia de Alfena e Campo/Sobrado e presidida por si próprio, para tentar agendar uma reunião com o Ministro da Saúde no sentido de o sensibilizar para a urgência deste problema; -----*

*Que sejam enviados convites aos coordenadores dos dois centros de Saúde no sentido de integrarem – se quiserem – a referida delegação; -----*

*Que seja dado conhecimento desta Recomendação à ARS-Norte bem como ao ACES Maia/Valongo.” -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Josué Lima Morais**, fez a leitura de um **Voto de Repúdio** que se anexa à presente ata como **Doc.6**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, começou por saudar a realização da Assembleia Municipal em Alfena, bem como a presença do público. -----

De seguida fez a leitura de uma **Tomada de Posição – Centros de Saúde de Alfena e Campo** cujo teor se transcreve: -----

*“Em Fevereiro de 2015 abordamos, mais uma vez, a questão respeitante aos Centros de Saúde das*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*duas Freguesias assinaladas. -----*

*Então dizíamos “A avaliação da situação das instalações dos centros de saúde de Campo e de Alfena, unidades que funcionam em instalações provisórias há largos anos, tem sido ao longo dos tempos realizada e dela surgem sempre as mesmas conclusões: as condições físicas dos centros são precárias e carecem de uma solução a curto prazo.” -----*

*E porque as soluções carecem sempre de outras necessidades e de compromissos, assinalávamos também que, “Note-se que, em ambos os casos, existem protocolos entre as autarquias que implicaram a cedência de terrenos ao Ministério da Saúde para a construção de novas instalações, desfecho que continua sem se verificar. -----*

*No caso de Campo, foi assinado um protocolo entre a Junta de Campo, Câmara de Valongo e Ministério da Saúde, então representado pelo Secretário de Estado Manuel Pizarro, em Agosto de 2010. Na referida cerimónia, o Secretário de Estado da Saúde informou que as obras iriam arrancar no 1º semestre de 2011 e que o novo centro de saúde seria inaugurado em 2012. -----*

*No caso de Alfena, foi assinado um protocolo entre a Câmara de Valongo e o Ministério da Saúde, através da Administração Regional de Saúde do Norte, em Agosto de 2011.” -----*

*Estamos em 2016 e parece estar-se no ponto zero de todo o processo. -----*

*Ao longo dos tempos, 10, 15, 20, 25 anos, todo este tempo de degradação dos edifícios, vamos andando e falando acerca da não construção de novos Centros de Saúde para estas duas Freguesias. Preocupante para as populações e uma vergonha para todos nós. -----*

*Fala-se da má vontade política de quem tem estado no poder governamental, do pouco interesse mediático do Concelho de Valongo enquanto polo de influência por aquelas bandas, da falta de assinaturas para se libertar terrenos previstos, dos processos burocráticos, da falta de protestos das populações locais, dos órgãos decisores (ARS, Ministério da Saúde e outros) e mais influenciáveis por outras paragens, etc., etc.. -----*

*Sacode-se a água do capote como justificação do que não se faz nem se quer fazer. -----*

*Aquando de toda a discussão acerca do fecho das Urgências no Hospital de Valongo, muita coisa foi prometida, muitos compromissos verbais foram manifestados e até saudações foram aqui apresentadas a dar loas ao governo passado, pelos benefícios para o nosso Concelho pelo fecho da dita urgência. -----*

*Foi criada uma comissão de acompanhamento para o processo do encerramento hospitalar, mais e mais estudos, e...nada. -----*

*Continua-se à espera de soluções para as populações de Alfena e de Campo, para usufruírem de condições dignas de verdadeiros Centros de Saúde. -----*

*Com todo o direito. -----*



*Perguntamos: Até quando senhor Presidente da Câmara?” -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, fez a leitura de um **Documento** cujo teor se transcreve. -----

*“É pública a intenção do Governo de municipalizar a STCP. Na verdade, já foram dados passos nesse sentido. Sem fazer considerações quanto à opção política em causa, reconhecemos que, sendo seguido o caminho da municipalização, o melhor para o município de Valongo será participar na gestão da empresa – juntamente com os municípios do Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar e Maia. Caso a gestão da STCP seja feita pelos vários municípios, não participar significaria tornar-se no parente pobre para a empresa. Por outro lado, participar na gestão permitiria procurar soluções para problemas antigos de mobilidade encontrados no município de Valongo, como é exemplo, aqui mesmo em Alfena, o transporte para a Escola Secundária. Note-se que a recente Carta Municipal da Juventude reconhece a existência de problemas com a mobilidade no concelho. O município deverá agir em conformidade e aproveitar a oportunidade para ocupar o seu espaço na resolução de tais problemas. -----*

*Sucedede que, com grande surpresa, vimos surgir noticiada na imprensa a reserva do presidente da Câmara Municipal de Valongo em participar na gestão da STCP. Note-se que, segundo a imprensa, esta foi a única Câmara a manifestar tal reserva, com a desculpa da limitação de recursos do município. Ora, estamos certos que, sendo o Governo da mesma cor política do presidente da Câmara, este conseguirá ter o peso político para ultrapassar, em sede de negociação, as dificuldades de índole financeira. Caso contrário, só poderemos interpretar a ausência de Valongo na gestão da STCP como inabilidade política, falta de coragem política ou falta de peso político do Senhor Presidente da Câmara.” -----*

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Cátia Andreia Campos Teles**, fez a leitura uma **Tomada de Posição – A41** cujo teor se transcreve. -----

*“O recente aluimento de um troço da A41 perto do nó de Alfena e as perturbações do trânsito que nestes dias têm atingido todos os que se deslocam na área servida por aquela via, vieram provar que os Alfenenses não dispõem de verdadeiras alternativas à A41 no acesso ao Porto. -----*

*Num aparte ao essencial da questão, cumpre dizer que este aluimento numa autoestrada construída há poucos anos, devido a insuficiente escoamento de águas pluviais, também é preocupante. Levantam-se legítimas dúvidas sobre a segurança de muitas destas obras, frequentemente realizadas ao sabor de necessidades eleitoralistas. -----*

*As autoestradas foram construídas com dinheiro dos contribuintes, em última análise com os pesados*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*impostos cobrados aos trabalhadores assalariados. -----*

*A concessão da exploração de portagens a empresas privadas veio transferir para o bolso de algumas famílias de capitalistas os lucros gerados por equipamentos que são de todos e como tal deviam ser usufruídos. -----*

*Mas não só isso não acontece como o Estado ainda paga, todos os anos, muitos milhões de euros de "indenizações compensatórias" a estas empresas, por portagens que supostamente deviam ter cobrado, mas não cobraram porque as pessoas evitam as autoestradas para não pagarem as portagens crescentemente encarecidas. -----*

*Quando muito, a cobrança de portagens nas autoestradas, a existir, devia ser por valores mínimos, pouco mais que simbólicos e os fundos assim gerados deviam ser aplicados no desenvolvimento dos transportes coletivos ferroviários e rodoviários públicos urbanos e interurbanos. Nunca para enriquecer privados, que não investiram um só cêntimo naquelas infraestruturas. -----*

*O PCP defende, como questão de princípio há muito explicada, a necessidade da abolição das portagens nos acessos ao concelho de Valongo. -----*

*De momento, para remediar a situação criada com o aluimento na A41, devia já ter sido tomada a decisão, por quem o podia e devia fazer, da suspensão das portagens no acesso à A4 em Valongo, de reprogramação dos semáforos junto ao Alfenense, e de suspensão dos semáforos no Alto de Vilar, assim como do pórtico no nó de Alfena. Mas nada disso é feito e quem tem de se deslocar para os trabalhos, para as escolas, na vida do dia-a-dia, em transporte pessoal ou coletivo, tem pago, com atrasos e nervos, as consequências duma situação de profunda injustiça e de esbulho dos cidadãos, que é a persistência de portagens nas vias públicas." -----*

*A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Paula Cristina da Silva Moreira**, fez a leitura de um **Documento** cujo teor se transcreve. -----*

*"A 11 de abril de 2015, o Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, inaugurou o novo relvado sintético do Estádio Municipal de Sobrado, tendo sido permitido a partir dessa data o Clube Desportivo de Sobrado voltar a iniciar a sua prática desportiva neste equipamento e em simultâneo consentir, na freguesia, a disputa dos jogos para o Campeonato Nacional de Seniores. -----*

*Entretanto, não era expectável que num investimento desta envergadura e ainda durante o primeiro ano de funcionamento, os jogos fossem cancelados e/ou adiados devido ao frequente alagamento do campo por falta de escoamento, levando o Vereador Orlando Rodrigues a reconhecer, no passado dia 19, numa notícia do JN que "é necessário analisar a drenagem do sintético". -----*

*O estado lastimável do sintético em períodos chuvosos chega a ser ridicularizado pelos adeptos e*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

sobradenses como a “nova piscina municipal” e face ao comentário do Sr. Vereador sobre a necessidade de análise da drenagem, a população brinca e comenta que o Vereador já adotou a postura que tanto imputam aos sobradenses em relação a “fazer tudo ao contrário”. A população esperava que a análise da drenagem tivesse sido analisada a priori e não a posteriori da colocação do sintético. -----

Para além desta situação comprometedora da prática desportiva e dos prejuízos inerentes para as equipas que tiveram de fazer novas deslocações para concluírem os jogos, o Clube Desportivo de Sobrado ainda tem vindo constantemente a reivindicar melhores condições nos balneários para que aproximadamente 160 jovens não necessitem de se equiparem e tomarem banho em suas casas por falta de condições sanitárias dos mesmos. -----

Face ao exposto, gostaríamos de ser informados sobre: -----

- Quais são as diligências que estão a ser seguidas para a resolução do problema da drenagem no campo? E que custos estarão implicados nessa resolução? -----

- Em que ponto de situação se encontra a recuperação ou reconstrução dos balneários? -----

- O protocolo entre a Câmara Municipal de Valongo e o Clube Desportivo de Sobrado que retrate a vontade expressa de ambas as partes na utilização do equipamento, bem como regule as condições de funcionamento e de cedência/ concessão para a prática desportiva da respetiva coletividade já está concluído? Em resposta a um dos requerimentos apresentado pelo Grupo Municipal do PSD/PPM sobre o Campo de Futebol de Sobrado, a Câmara informou em abril de 2015: “Está em elaboração um protocolo entre a Câmara Municipal de Valongo e o Clube Desportivo de Sobrado.” A 29 de setembro de 2015, em resposta a outro requerimento alusivo ao mesmo assunto, a Câmara respondeu: “O protocolo com o Clube Desportivo de Sobrado está em elaboração, perspectiva-se que o processo esteja concluído até ao final do próximo mês de novembro. “ E agora no final de fevereiro qual é a resposta da Câmara? Quais os fatores que impedem a conclusão e assinatura do protocolo, passado quase um ano depois da primeira resposta?” -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Joana Catarina Martins Machado**, fez a leitura de uma **Recomendação – Escola Secundária de Alfena** – Acessibilidades, cujo teor se transcreve. -

“A Escola Secundária de Alfena foi construída em 2002. Assim, ao contrário das restantes escolas secundárias do concelho, é aquela que melhores condições físicas apresenta. -----

No projeto educativo do agrupamento, cuja escola secundária é escola sede, refere-se que uma das fragilidades do agrupamento é o “Afastamento da Escola sede face à rede de transportes”. -----

O problema da falta de transportes escolares é apontado pelos professores, alunos e encarregados de educação do agrupamento, como o fator que tem levado a escola a perder alunos para escolas de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

concelhos vizinhos, para as quais é mais fácil aos alfenenses deslocarem-se. -----

Para os alunos acederem à Escola Secundária, têm de fazer a pé um longo percurso, o mesmo percurso que os deputados aqui presentes fizeram aquando da visita da AM a Alfena. Foi fácil verificar que é um percurso com partes bastante isoladas, não sendo um caminho agradável, sobretudo quando feito com uma mochila pesada às costas, ao calor do verão ou à chuva do inverno. -----

Assim, a AM aqui reunida recomenda à CM que: -----

Encete esforços, com as empresas de transportes, para que possam servir este estabelecimento de ensino. -----

Coloque à disposição dos alunos da escola secundária, um autocarro vaivém, que faça o transporte dos alunos do centro para a escola secundária e vice-versa.” -----

De seguida leu uma **Tomada de Posição – Reflexões em volta do Dia Internacional da Mulher**, cujo teor se transcreve. -----

“Comemora-se por estes dias o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. A data, instituída no Congresso das Mulheres Socialistas de Copenhaga há bem mais de um século, é um momento de comemoração e de reflexão no duro e atribulado processo de emancipação das mulheres, sobretudo das trabalhadoras, em todo este largo período histórico. -----

No que toca ao nosso país, temos sempre que valorizar o que o regime democrático saído da Revolução de Abril significou de avanços progressistas na situação das mulheres, sobretudo para as que formam a grande força de trabalho feminina do país. -----

Nestes 40 anos, novas gerações nasceram, se criaram e educaram, assistindo-se a uma alteração radical na situação das mulheres, na sua situação de facto e no plano jurídico, alteração que lhes reconheceu e consolidou direitos económicos, sociais, políticos e culturais, depois consagrados em vasta legislação de carácter avançado e progressista. -----

No entanto, é sempre necessário lembrar que muitos retrocessos se registam hoje em dia na condição das mulheres, sobretudo das mulheres trabalhadoras, e não só no nosso país, a cavalo na crise económica, social e moral que abala de forma crescente todo o sistema capitalista. -----

Assiste-se hoje, por toda a Europa, à perpetuação e ao ressurgimento de desigualdades e discriminações sobre as mulheres trabalhadoras, em grande número de profissões – desemprego massivo das mulheres, discriminações salariais, imposição crescente às mulheres de trabalho noturno antes proibido e de horários de trabalho desumanos e injustificados. Essas discriminações estendem-se e ameaçam generalizar-se à esfera da vida familiar. Para isso vêm contribuindo o enfraquecimento dos sistemas de saúde e de ensino públicos, as tentativas de redução da proteção à Maternidade e à Infância e a subversão de valores humanistas que animaram, entre outras, as lutas dos movimentos feministas e de outros movimentos de massas emancipadores e libertadores. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*No quadro de crise também de valores em que se vive, muitos outros atavismos, de caráter machista, vêm ressurgindo e fazendo caminho, atingindo duramente as mulheres. A violência doméstica é talvez o exemplo mais chocante. -----*

*Num sentido ainda mais grave, a sociedade capitalista, que parece caminhar para um fim cheio de horror, vem de forma crescente transformando as mulheres em mercadoria - em primeiro lugar as jovens mulheres - assistindo-se à massificação e banalização da pornografia, da prostituição e de todos os tráficos mais repugnantes de que são objeto e vítimas. São negócios florescentes, que alimentam a respeitável Banca e a não menos respeitável Bolsa nos 5 continentes. -----*

*É neste contexto, de retrocesso e de negação de direitos conquistados, que os donos do Capital e os seus prestimosos representantes no poder político, se esforçam desde há anos para subverterem em seu favor e dos seus negócios, uma data e uma comemoração que, além do mais, os incomoda. Pretendem assim “comemorar” o 8 de Março com desfiles de moda, workshops de cabeleireiro e unhas de gel e outras atividades que, sendo legítimas e humanas noutros contextos, nada têm a ver com o espírito que esteve na origem e sempre presidiu às comemorações do Dia Internacional da Mulher. -----*

*Em coerência com o que atrás se disse, não podíamos deixar de usar esta tribuna para denunciar essa mascarada. E também para apelar à participação das mulheres na luta pelo direito à igualdade em todas as esferas da vida pessoal e pública, como forma de construção de uma sociedade mais democrática e mais humana.” -----*

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, perguntou se está previsto no contrato de urbanização da construção da Plataforma Jerónimo Martins a construção de uma ETAR, condição exigida para que o equipamento começasse a laborar, e em que ponto está essa construção. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Armando Gabriel Teixeira Baltazar**, fez uma leitura de um **Documento** cujo teor se transcreve: -----

*“Apraz-me constatar a junção de preocupação e de repúdio aqui demonstradas hoje pelos vários grupos municipais, relativamente ao comportamento da Ascendi, pela forma como tratou a questão do aluimento de pavimento na A41, entre o nó de Alfena e o nó da A3, que causou a interrupção do trânsito naquela via desde o dia 13 de Fevereiro, tomando a iniciativa de efetuar o desvio de trânsito para as estradas municipais de Valongo, sem que aos respetivos Municípios fossem alvo de quaisquer comunicações prévias por parte daquela entidade. -----*

*Ou seja: tal corte de trânsito e desvio para estradas com condições provocou problemas de uma boa*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*acessibilidade de e para a nossa terra! -----*

*Sendo a promoção da acessibilidade a garantia efetiva pelo respeito, integridade, dignidade e liberdade individual de qualquer cidadão, sendo um meio imprescindível para o exercício dos direitos que são conferidos a qualquer membro de uma sociedade, contribuindo decisivamente para um maior reforço dos laços sociais e para uma maior participação cívica de todos aqueles que a integram, tenho de interrogar: -----*

*Para quando a mesma preocupação para todos pugnarem por uma boa acessibilidade para todos os cidadãos, com deficiência e/ou incapacidade permanente ou eventual, que no dia-a-dia se debatem constrangidos por todas as barreiras físicas, ou de mentalidades, que a sociedade lhes coloca? -----*

*Hoje são esses cidadãos, hoje sou eu. Amanhã poderá ser qualquer um de vós, o que eu não desejo a ninguém.” -----*

O Senhor **Vereador, Orlando Gaspar Rodrigues**, começou por dizer que relativamente à questão da piscina existe, efetivamente, um problema que tem a ver com o cumprimento do regulamento. -----

O regulamento das piscinas estabelece que os menores podem ser acompanhados pelos familiares quando forem mudar de roupa e tomar banho. -----

Na piscina de Ermesinde existem quatro balneários, dois são afetos às crianças, um no setor masculino outro no setor feminino. -----

O que diz o regulamento é que as crianças até aos 7 anos, quer sejam rapazes quer sejam raparigas vão para o balneário do progenitor, ou de quem o acompanha, se for a mãe os rapazes e as meninas até aos 7 anos vão para o balneário feminino, se forem acompanhados pelo pai vão para o balneário masculino, as crianças, ou jovens, dos 7 até aos 12 anos, se forem raparigas terão que ir acompanhadas pela mãe para o balneário feminino, se foram rapazes só podem ser acompanhadas pelo pai para o balneário masculino. -----

Entretanto, o que estava a acontecer é que como a maior parte dos progenitores são as mães que vão levar os filhos nos balneários femininos a intensidade de ocupação era grande, e portanto iam com as crianças para os balneários masculinos. -----

As mães iam levar os filhos ao balneário masculino e isso era bem aceite, o problema surgiu quando um avo quis vestir a neta a um balneário feminino, e ao balneário feminino que podia ter crianças até aos 7 anos mas podia também ter jovens até aos 12 anos, e os funcionários entenderam que isso não era bem aceite e aplicaram o regulamento. -----

Por sugestão da equipa do desporto vão reanalisar a situação e verificar se podem mudar a configuração do acesso aos balneários de forma a facilitar o acesso aos mesmos. -----

Disse de seguida que relativamente ao IVA o que está a acontecer é que em setembro com a movida



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

das refeições escolares para efeitos no E.Fatura para efeitos de contribuir para despesas de educação, criaram, em setembro o CAE Educação., que não existia, para as faturas que tinham a ver com as refeições escolares. -----

Portanto a partir desse momento o recibo de pagamento das refeições escolares entra no E.Fatura para despesa com a educação, os recibos que refiram o IVA a 23% entram nas despesas da educação. -----

A informação que têm das Finanças, desta semana, é que as refeições escolares estão isentas de IVA, portanto a partir de agora todas as refeições escolares estão isentas de IVA. -----

A questão levanta-se nas faturas antes de setembro, ou seja do início de janeiro até agosto do ano passado não tinham o CAE Educação e essas faturas entram nas despesas gerais, estão incluídas no E fatura nas despesas gerais. -----

A informação que têm das finanças é que, este ano é um ano de transição e os pais podem introduzir essas faturas como despesas de educação. -----

Sobre a questão do protocolo, o protocolo vai sendo adiado porque há um problema com o registo da propriedade, e portanto temos estado com os Serviços Jurídicos da Câmara a tratar a questão do registo de propriedade de uma parcela que pertence ainda ao Clube Desportivo de Sobrado, só por isso é que está atrasado. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, começou por dizer que quanto à questão da intervenção na rua Nossa Senhora do Amparo no dia em que a obra iniciou, de manhã, houve um email, a seu pedido, enviado para a Junta de Freguesia a dar conhecimento que a obra ia arrancar, bem como houve o cuidado da empresa de fazer chegar essa informação a cerca de 50 moradias. -----

Informou que se trata de uma intervenção importante, que não estava prevista do âmbito do contrato inicial que só previa uma intervenção até Sobrado, mas conseguiu-se sensibilizar a Jerónimo Martins para a importância de fazer a intervenção ao longo de toda a via desde Alfena até Sobrado. -----

Sobre a questão das cedências, com a instalação da contabilidade de custos criaram o centro de custos de todo o tipo de apoio que existe para as associações, para as coletividades, e que pretendem saber quem é que pede, para final do ano terem a medição dos apoios dados a qualquer coletividade, seja apoio direto ou indireto como cedência de espaço. -----

Relativamente à questão do PEDU, foi feita uma candidatura ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, uma candidatura ambiciosa cerca de 45 milhões de euros de intervenções, a mais importante é nas áreas desfavorecidas, todos os empreendimentos sociais, cerca de 17 milhões de euros, na mobilidade cerca de 15 milhões de euros e na regeneração urbana uma verba



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

da ordem dos 9 milhões de euros. -----

Tratasse de um processo concursal, e foi feito um estudo, através de uma empresa, também ele financiado pelos fundos comunitários. -----

Quanto à questão da falta de investimento em Alfena solicitou aos serviços informação sobre o assunto, tendo-lhe sido fornecida a seguinte informação: -----

- Arranjos urbanísticos, construções e pavimentação: entre 2010 e 2013 o Município de Valongo investiu 326.306,65 euros, desde que é Presidente da Câmara já investiram, em 2 anos, 363.519 euros mais 11%. -----

Na questão da ZIC, aceita que há alguma parte da rede que está degradada, mas ao fim de 20 anos fomos eles que decidiram fazer uma intervenção na rua da Fervença, uma rua fundamental no acesso das empresas e àquela zona. -----

Sobre a questão colocada pelo Membro Daniel Felgueiras, disse que valida qualquer resposta de qualquer vereador da Câmara seja ele o Senhor Vice-Presidente, seja ele a Senhora Vereadora ou o Senhor vereador que diga que não responde a perguntas que já tenham sido respondidas. -----

Relativamente à que questão dos Centros de Saúde estão a aguardar que a nova direção da ARS agende uma reunião. -----

Quanto à questão da municipalização da STCP, foi colocada a possibilidade de estudar a municipalização da STCP, e aquilo que ele disse que queriam saber quais as implicações. -----

A ideia é interessante, o que está em cima da mesa é as câmaras municipais assumirem o passivo operacional anual, que se estima entre 4 a 5 milhões, bem como assumirem o financiamento da renovação da frota, que são cerca de 60 milhões de euros. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que a questão da rua Nossa Senhora do Amparo é uma questão concreta, não é só o passeio como o problema da segurança das pessoas, a necessidade de construção dos passeios. -----

Quanto ao Centro Cultural quem pede é a Junta de Freguesia, não sabe porque é que têm de colocar o nome de uma associação se é a Junta de Freguesia que está a pedir o Centro Cultural. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que o Senhor Presidente da Câmara não queira responder já começa a achar que é normal, a transparência é não respondo e portanto não responde, é por isso é que o Presidente da Junta de Alfena vai colocar a situação em Tribunal, precisamente porque o Senhor Presidente deve ter respondido, e como a resposta foi tão satisfatória vai haver um processo em Tribunal da Junta de Alfena contra a Câmara Municipal de Valongo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

-----  
O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que os pais até podem colocar o valor das faturas, mas não as têm, porque o pagamento, ao contrário dos anos anteriores em que a Câmara enviava anualmente uma declaração de IRS com o valor das refeições, este ano isso não aconteceu porque os valores são carregados imediatamente no E.Fatura. Perguntou se se o Município vai enviar as faturas com um esclarecimento aos pais ou uma declaração com os montantes respeitantes de janeiro a setembro. -----

-----  
A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Paula Cristina da Silva Moreira**, entregou à Mesa um **Requerimento** que se anexa à presente ata como **Doc.7**. -----

-----  
O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que, não é só ele que diz que o investimento é muito escasso em Alfena, isso é verdade tanto que referiu que é preciso diminuir a diferença entre freguesias, e Alfena, Campo e Sobrado têm menos recursos e o investimento é necessário ser maior para que haja equidade. -----

Em relação à rua Central da Fervença realmente foi feita uma obra mas ficou parada à beira da entrada da Empresa Pereira Gomes, há um percurso da rua da Fervença onde era necessário haver obras porque a seguir tem habitações e empresas, gostaria de saber o porquê de terem parado ali as obras. -----

-----  
O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, lembrou que não foi dada resposta à questão da construção da ETAR, relacionada com a construção da Plataforma Logística da Jerónimo Martins. -----

-----  
O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se, no final da intervenção do Membro Daniel Felgueiras quando ele disse que a resposta não teria sido satisfatória, se o Senhor Presidente da Câmara disse mesmo “é a vida”. -----

-----  
O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que a ETAR está prevista e vai ser feita, não sabe se já arrancou a construção da mesma, mas está no contrato e este vai ser cumprido na íntegra. -----

-----  
O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, disse que visto a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

ausência da resposta pretende que conste da ata que o Senhor Presidente no momento final da intervenção do Membro Daniel Felgueiras disse “*é a vida*”, o que na sua opinião é demonstrativo do respeito que a Câmara Municipal, em particular o Senhor Presidente da Câmara, tem pelas instituições a começar pela Assembleia Municipal. -----  
-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação do Período Antes da Ordem do Dia no fim da reunião, o que foi aceite por unanimidade. -----

De seguida procedeu à 1. Eleição de um representante da Assembleia Municipal para integrar a comissão de avaliação do contrato de arrendamento apoiado, de acordo com o art.º 25.º do Regulamento das Habitações Sociais em Regime de Arrendamento Apoiado existentes no Concelho de Valongo, por escrutínio secreto, tendo sido eleito, por **unanimidade** o Membro do Grupo Municipal do BE, **Nuno António Dias Monteiro**. -----  
-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que o BE analisou o regulamento, tendo observado que o regulamento com estas características será único no país, e está muito bem elaborado. -----

Uma das características inovadoras é a criação de uma comissão de avaliação do contrato de arrendamento apoiado. -----  
-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto 2. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 17.12.2015, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto, foi colocada à votação e aprovada por **unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 3.1 1ª Revisão do Orçamento do ano 2016. -----  
-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que estão a discutir uma revisão de 25 mil euros para vigilância e segurança relativamente ao espaço da Loja do Cidadão de Valongo, que vai ser aberta no Edifício Faria Sampaio, parece-lhe que podiam ter previsto esta situação na altura em que se sabia que ia abrir. -----  
-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, questionou quais os serviços que vão ser instalados na Loja do Cidadão e se todos eles têm terminais de ATM. ---  
Depois, qual a justificação para se estar a orçar na revisão 25 mil euros para adquirir serviços a uma empresa privada, qual é a justificação. -----  
-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

-----  
O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, informou que tentaram resolver o problema da vigilância sem recorrer a esta opção, mas efetivamente não têm condições, pois a Câmara não tem recursos humanos suficientes. -----

Disse de seguida que existe um compromisso e têm que garantir a segurança do edifício, onde vão estar várias entidades como a Autoridade Tributária, o IRN, etc., que obrigam a ter essa vigilância. ---  
Trata-se de uma Loja do Cidadão contratualizada com a AMA e vai ter ATM. -----

-----  
O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, disse quer a justificação para a revisão são disponibilizar 25 mil euros para tomar conta de um multibanco que vai ser instalado, quando se sabe que as empresas que vão estar lá a funcionar têm esses terminais. ----

-----  
O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, informou que se trata da vigilância e segurança de todo o edifício. -----

-----  
O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que o documento refere que a loja terá um terminal de pagamento automático bem como uma caixa automática de multibanco, desde logo é imprescindível garantir a segurança das pessoas que trabalharão nos serviços em causa. -----

As Finanças funcionam em Ermesinde, e não é conhecido nenhum assalto às Finanças, no entanto eles recebem lá milhares de euros, qual é a justificação para se estar a disponibilizar este dinheiro. ---

-----  
O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, informou que durante o período da obra o edifício foi várias vezes alvo de tentativa de assalto, a necessidade não é só por ter o ATM mas sim para garantir a segurança. -----

Ou garantem a segurança e abrem a Loja do Cidadão ou então não a abrem porque não têm condições de segurança, é isso que está em causa. -----

-----  
O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que mesmo que essa razão seja justificável, saíram orientações governamentais com a possibilidade das autarquias poderem recorrer a outro conjunto de trabalhadores em termos de substituição. -----

-----  
O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 3.1 1ª Revisão do Orçamento do ano 2016, sendo aprovado por **maioria** verificando-se a seguinte



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

votação: -----

**Votos a Favor:** 14 votos a favor, sendo: 12 votos do Grupo Municipal do PS, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa. -----

**Votos Contra:** 3 votos contra do Grupo Municipal da CDU. -----

**Abstencões:** 14 votos abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 1 abstencão do Grupo Municipal do BE, 1 abstencão do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho e 1 abstencão do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura de uma **Declaração de Voto** que se anexa à presente ata como **Doc.8.** -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

*“Relativamente ao sentido de voto de abstencão da bancada do PSD/PPM para dizer mantemos o sentido de voto que tivemos na votacão do orçamento, não podemos deixar no entanto de referir que consideramos que é de uma impreparacão muito grande apresentar uns dias após a aprovacão de um orçamento, uma revisão ao orçamento quando isto era uma coisa que já se sabia que ia acontecer. --- Portanto, isto não foi uma surpresa a Loja do Cidadão era uma coisa que já estava prevista ser aberta, podia ter sido já incluído no documento anterior.”* -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto 3.2 Concurso público com publicacão no Jornal Oficial da União Europeia para a aquisicão de apólices de seguros, por um período de trinta e seis meses. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Rosa Maria Sousa Martins Rocha**, alertou para o facto de existir um erro na discriçãõ da votacão, pois consta unanimidade e depois vem que se abstiveram os senhores vereadores, situacões que não deveriam acontecer. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votacão o ponto 3.2 Concurso público com publicacão no Jornal Oficial da União Europeia para a aquisicão de apólices de seguros, por um período de trinta e seis meses, sendo aprovado por **maioria** verificando-se a seguinte votacão: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

**Votos a Favor:** 20 votos a favor, sendo: 12 votos do Grupo Municipal do PS, 3 voto do grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa, e 1 voto do Membro Independente Celestino Marques Neves. -----

**Abstencões:** 11 votos abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM e 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 3.3 Proposta de constituição da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que a criação da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto é vista como uma boa iniciativa, algo os deixa esperançosos no que diz respeito à preservação das serras, à vigilância das florestas e às questões ambientais. -----

No entanto não podem deixar de manifestar algumas preocupações, por um lado pelo facto de até agora as informações que foram disponibilizadas são muito escassas, por outro os valores apresentados no estudo de viabilidade económica parecem extremamente limitados, tendo em conta a área abrangida. Assim, solicitavam o envio à Assembleia Municipal de mais dados sobre o projeto, tais como mapas, planificação de atividades, possíveis candidaturas a fundos, projetos, etc.. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a seguinte intervenção: -----

*“É presente a esta assembleia, para discussão e votação, uma proposta de constituição de uma **Associação de Municípios Parque das Serras do Porto**, bem como o projeto dos Estatutos por que se há-de reger a associação.* -----

*É óbvio que o Estado central nunca quis assumir a criação de um verdadeiro parque natural nestas serras, com as implicações largamente positivas que isso teria para a Região Metropolitana do Porto. Por isso mesmo, os representantes dos partidos que agora avançam com este projeto minimalista, se afadigaram a chumbar na AR os sucessivos projetos de Lei que o PCP ali apresentou em tempos, com vista à criação dum Parque Natural do Douro Litoral, abrangendo a área designada no presente projeto por Serras do Porto.* -----

*Convém salientar que não estamos contra esta iniciativa. No entanto, ao lermos o estudo de viabilidade económico-financeira que acompanha os documentos em apreciação, perguntamo-nos como se vai gerir um parque natural, reflorestar, **assegurar a proteção do Sítio Rede Natura 2000**,*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*criar estruturas de apoio, assegurar a vigilância, com verbas tão limitadas, no fundo, apenas destinadas a despesas administrativas e com um quadro de três funcionários! -----*  
*Não é claro também como será articulada a relação com o ICNF (Instituto de Conservação da natureza e Florestas), por exemplo, no que toca à gestão do Sítio Rede Natura 2000, que ocupa cerca de 2500 hectares, ou seja, metade da área do projetado parque, a crer nas informações veiculadas ela imprensa aquando do anúncio do acordo intermunicipal para a sua criação. -----*  
*Depois, o projeto de criação do parque é apresentado como **capaz de gerar receitas** para os municípios envolvidos. Seria bom, que cumprisse funções sociais, educativas e de conservação da natureza. E que gerasse receitas. Mas, francamente, de momento não vemos como. Talvez o senhor Presidente da Câmara possa dar alguns esclarecimentos que tranquilizem os que querem votar este projeto em boa consciência. -----*  
*Apesar das nossas reticências e em coerência com a defesa que desde há muitos anos fazemos da necessidade de proteger e recuperar as serras de Valongo, votamos a favor do projeto.” -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, disse que se trata de um assunto que deve gratificar a todos, a constituição da Associação não é o fim mas o início de um processo que todos pretendem ver concretizado. -----  
O facto da sede da Associação ter ficado em Valongo também deve de ser um motivo de orgulho de felicitação para o concelho. -----  
O facto de estarem a liderar em termos de sede o processo acaba por demonstrar o empenho que o concelho de Valongo teve no desenvolvimento da Associação no desenvolvimento de todas as questões que poderão vir a ser aproveitadas, seja no âmbito do turismo, no âmbito desportivo ou meramente no âmbito de aproveitamento e movimento de bens de saúde, ou de hábitos saudáveis para a população. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, começou por dizer que se trata de um momento importante a criação do Parque das Serras do Porto. -----  
Na sua opinião se há Município que merece parabéns é o Município de Valongo, não é só pelos últimos dois anos, nos últimos dois anos criaram-se condições com a entrada de Paredes na Área Metropolitana do Porto. -----  
A primeira reunião no quadro novo foi em Valongo, bem como foi onde a Área Metropolitana reconheceu o interesse estratégico do parque, o facto de se chamar Parque das Serras do Porto foi numa ótica diferente de noção do território naquilo que é a grande cidade do Porto. -----  
Isto foi possível porque ao longo dos anos o Município de Valongo, com muito respeito pelos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

municípios de Paredes e Gondomar, mas o Município de Valongo, as anteriores governações, quer o Dr. Fernando melo, quer o Dr. João Paulo Baltazar, sempre, perceberam o ativo estratégico que havia. Estão a criar uma Associação que vai criar o parque, e para isso tinham que demonstrar, fizeram um exercício, pelas câmaras municipais, foi um trabalho feito por um conjunto de quadros das câmaras municipais de Valongo, Gondomar e Paredes, e tinham que demonstrar a viabilidade económico-financeiro do parque. -----

Trata-se de um processo que está a nascer, existem oportunidades, existem e vão existir linhas de fundos comunitários para áreas verdes, é uma zona importantíssima, tem um valor geológico muito grande, do ponto de vista botânico, da mineração romana, da exploração do carvão, do ponto de vista da presença humana, da riqueza paisagística, do ponto de vista do recurso enquanto recurso para a prática desportiva.-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 3.3 Proposta de constituição da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, sendo aprovado por **unanimidade**. -----

De seguida colocou à votação o ponto 3.4 Alteração aos Acordos de Execução. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que os Acordos de Execução aparecem na Ordem de Trabalhos para tentar resolver um problema já colocado pelo Presidente de Junta de Alfena, a falta de respeito para com as juntas de freguesia que assumiram a substituição da Câmara nessa questão e se viram desrespeitadas face ao que eram as suas expetativas. -----

Disse, ainda, que a Câmara acordou com as juntas transferir um valor, parte desse valor em dinheiro e outra parte em meios humanos ou meios técnicos, e a Câmara usou de má-fé para com as pessoas que gerem essa tarefa, a partir de certa altura começaram a faltar pessoas que estavam incluídas no valor, e nem valor nem pessoas, e agora inventou-se um argumento de que isto tem que ir ao Tribunal de Contas, e inventou-se o argumento dos 60 dias que são aqueles para invocar a junta médica, isto é falta um trabalhador na Junta que devia lá estar só ao fim de 60 dias quando houver o argumento da junta médica é que ele poderá ser substituído ou a Câmara pagar o valor em falta. -----

Disse de seguinte que não é honesto, as juntas assumiram a responsabilidade e depois falta-lhes o dinheiro ou os meios equivalentes, o que foi negociado com as juntas foi uma coisa concreta e é isso que tem que ser respeitado, não há 30 dias ou 60 dias, há dinheiro ou meios. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, começou por dizer que relativamente aos Acordos de Execução foi o que mais forçou para que se chegasse a bom porto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

nos Acordos de Execução, embora lhe dizia que ele estava com muita vontade mas que isso não iria durar muito. -----

Disse de seguida que foi a ferros que se conseguiram os Acordos de Execução, e sempre numa discussão é mais um tostão menos um tostão, conseguiram em determinada altura dar às juntas de freguesia, para 5 freguesias, aquilo que gastavam em duas, Ermesinde e Valongo, e um bocadinho em Alfena, pois não podiam gastar mais e estavam a fazer muito mais porque em Sobrado e em Campo a Câmara não tinha contratação de serviços eram funcionários da Câmara que estariam lá. --- Acabaram por aceitar, pois ele era dos que dizia que estava tão mau, todos os dias as reclamações eram imensas. -----

Na altura ele disse mais vale fazer um acordo que não é o ideal, porque a Câmara tratava-os como parceiros, e depois foi a intervenção do senhor Presidente da Câmara, porque se não havia nada com as negociações com o Senhor Vice-Presidente, no final a freguesia de Alfena recebeu o triplo daquilo que inicialmente propuseram. -----

Depois têm um funcionário que já não trabalha há mais de um ano e todos os meses eles pagam 1000 euros, o equipamento que lhes foi entregue está todo no lixo, tiveram que comprar equipamento, têm que pagar combustível, pessoal, mais os funcionários que não têm nem a substituição do funcionário nem o respetivo dinheiro. -----

O funcionário que ao fim de 3 meses ficou doente e não nunca mais apareceu, não lhe dão o dinheiro porque é preciso alterar o Acordo de Execução e tem que ir a Tribunal de Contas, e ainda tem que ser aprovado nas Assembleias de Freguesia, e só dentro de três a quatro meses estará o assunto resolvido. -----

Entretanto e como deu a palavra aos 60 dias votará favoravelmente; eventualmente precipitou-se - ele e o resto do executivo - porque os outros presidentes de junta propuseram 30 dias; ao fim de 30 dias a Junta começar a ser ressarcida do salário do funcionário, donde, se fosse possível passar para os 30 seria mais justo. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, disse que relativamente ao assunto estarão todos de acordo naquilo que é o principal, ou seja os Acordos de Execução são um processo, todos os processos são dinâmicos, a todo o momento têm que ser discutidos, têm que ser debatidos, tem que se chegar a consensos que nem sempre são fáceis, pois qualquer decisão que seja tomada por mais do que uma pessoa não é fácil. -----

Os Acordos de Execução são originais, e tudo o que é original é também mais complicado por natureza; está a começar, todos têm medo do desconhecido e como tal torna-se um processo mais complicado de gerir, não tem dúvidas que, quer o Executivo quer os Senhores Presidentes de Junta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

teriam todo o gosto em triplicar a verba, como não tem dúvidas que havendo possibilidade o próprio Executivo faria essa proposta. -----

Disse, ainda que o PS não abdicará, não abdica em momento nenhum de manter um canal aberto de diálogo entre todos, entre o Executivo e os Senhores Presidentes de Junta, isso é o fundamental, é manter um canal constante aberto de diálogo, só com diálogo é que conseguem chegar a consenso. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse eu quando o processo começou tinha uma certeza, que as juntas eram o elo mais fraco e tinham que estar de olhos abertos; o Presidente de Junta de Alfena dizia: estamos aqui de boa-fé; mas ele dizia-lhe; o que ficar preto no branco é aquilo que está válido, foi o primeiro a ouvir da boca de alguém: não viu o que assinou? Podia não ter assinado! -----

A má-fé da Câmara transparecia não só na poupança que gerou nos seus cofres mas também com o facto de com menos recursos, com a sucata velha e com os funcionários com maior taxa de absentismo e menor produtividade; passaram o ónus para o lado das juntas de freguesia. -----

Dos treze funcionários que transferiram para a Junta de Ermesinde neste momento tem 5 ao serviço. É uma falácia o argumento que a Câmara tem utilizado; neste processo teve funcionários que nunca apareceram, e tal era o estado de saúde debilitado de saúde desses trabalhadores que um deles faleceu sem nunca se ter apresentado ao serviço; um deles entrará em reforma sem nunca se apresentar ao serviço; teve outra que foi trabalhar 15 dias com uma cirurgia marcada, esteve em período de baixa até que infelizmente foi assassinada pelo ex - companheiro. -----

O Executivo Municipal, todos os vereadores, os nove, “papam o argumento” do Tribunal de Contas. Mas o Tribunal de Contas não é um bicho papão; o Tribunal de Contas se pegar nos Acordos de Execução chega à conclusão que aumentaram a despesa global. -----

Aumentar a despesa global é pegar naquilo que a Câmara gastava e naquilo que a Junta agora passou a gastar; a Junta de Ermesinde teve que comprar duas máquinas novas de cortar relva, teve que comprar uma viatura, porque as máquinas para a relva que a Câmara mandou trabalharam 15 dias e, entretanto, foram reparadas três vezes. -----

Lamenta o sucedido apesar de ter alertado a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal porque há os que estão de má-fé e há os que não querem saber, porque não são eles que no dia-a-dia têm que gerir. A Câmara agora, dá-se ao luxo de nem sequer acabar de ler as reclamações dos munícipes, mesmo quando não é competência da Junta manda para eles. -----

Só na transferência da varredura a Câmara poupou 80 mil euros por ano, mas ninguém quer ouvir; ninguém quer ouvir porque ninguém está do lado de cá; todos os 9 vereadores estão do lado de lá, depois o resultado é este. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O executivo com poderes delegados vota a favor e o restante executivo abstém-se; falo disso com o à vontade de ter quatro vereadores do PSD no Executivo. É lamentável a forma como a Câmara trata as juntas de freguesia. -----

Disse que está perante mais um documento; quando leu a deliberação pensou que não se aplicava à Junta de Freguesia de Ermesinde, pois mais uma vez o documento está errado, a Câmara votou uma deliberação que só fala na Junta de Alfena. -----

Quando leu a proposta dos 60 dias, percebeu logo e não é má-fé de todo, porque há alguma disponibilidade. A questão é que muitas das vezes o funcionário não faz os 60 dias de ausência, faz 50, e aos 50 dias dá-lhe um ar saudável e apresenta-se ao serviço, porque sabe que se chegar aos 60 dias já não pode iniciar funções, porque tem de ser presente a uma junta médica. -----

Apresentaram a proposta de redução para 30 dias, precisamente para fazer metade do caminho, porque a grande taxa de absentismo está entre os 30 e os 60; perguntaram-lhe a opinião mas depois decidiram sem sequer falar com eles. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa**, disse que depois de mais de um ano dos Acordos de execução no terreno, a Câmara e todos perderam a oportunidade de fazerem uma avaliação. -----

Votará favoravelmente, embora não concorde com os 60 dias porque não há lei nenhuma que diga que será 60 dias; é uma questão política. -----

A Câmara não teve aumentos de custos, pelo contrário, pois paga aquilo que pagava para as limpezas em Valongo, Ermesinde e parte de Alfena; em Campo e Sobrado não pagava coisa nenhuma, porque simplesmente não era limpo, mas não era limpo já no mandato anterior, o que quer dizer que o aumento de custos não existiu. -----

Perderam a oportunidade para reavaliarem o Acordo de uma forma racional; depois, acha que a questão do pretenso envio dos Acordos de Execução ao Tribunal de Contas, aquilo que vai dizer pode não ser de todo correto, mas no seu ponto de vista poderá não ter que ser feito dessa forma, porque o Tribunal de Contas tem que reavaliar, ou não, em termos jurídicos se há ou não aumento de verbas, e o que está em causa basicamente é a mesma verba. -----

A verba é decomposta por dois tipos de capital, o capital financeiro e o capital humano, se aumenta o capital financeiro pode reduzir o capital humano, se aumentar o capital humano pode reduzir o capital financeiro; no seu ponto de vista não faz sentido, o Tribunal de Contas no final vai ver que não existe aumento de despesa. -----

São necessários 60 dias para a Câmara, que é a entidade que tem a responsabilidade do capital humano, pedir a verificação médica da doença ou não; não acredita que haja má-fé, nos Acordos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Execução; pode haver falhas mas não acredita que haja má-fé, há muitas outras câmaras que nem sequer têm implementados os Acordos de Execução, agora é muito importante haver canais entre juntas e a Câmara para fazer a tal reavaliação dos Acordos de Execução. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura de uma **Proposta de Recomendação – Avaliação dos Acordos de Execução**, anexa à presente ata como **Doc.9**. -----

A Senhora **Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Claudia Maria Andrade Gonçalves Lima**, começou por dizer que está em representação do Presidente de Junta de Valongo, Ivo Neves, e relativamente aos Acordos de Execução gostaria de salientar. -----

A Junta de Freguesia quando foi confrontada com assinatura dos Acordos de Execução estudou, fez contas para ver se realmente era viável, e aquilo que na generalidade entenderam era que à partida não iam ficar defraudados em termos financeiros, até porque as transferências foram mais ou menos acertadas, aquilo que sempre se disse é que ia ser um ano piloto, de teste, para ver como é que funcionava. -----

São responsáveis pela varredura toda, pelos jardins, mas daí até dizer que há má-fé eu acho que é um bocado perverso dizer que há má-fé por parte da Câmara Municipal. -----

Relativamente à abertura da Câmara Municipal foi no sentido de resolver determinado tipo de particularidades, nomeadamente os funcionários que estão ausentes, o que significa que há necessidade de negociação, que há um interesse em negociar, em resolver e ser parceiro das juntas de freguesia. -----

Em relação aos 30 e 60 dias na Junta da Freguesia, também concordavam com os 30 dias, que foram propostos pela maioria das juntas, mas não inviabilizariam os 60 dias, porque aos 60 dias vão para a junta médica, a nível de processos disciplinares, a nível de verificação de faltas, de licenças e a responsabilidade é da Câmara. -----

Disse, ainda, que uma coisa é a junta médica outra coisa é pedido de verificação de doença, o pedido de verificação de doença não é feito aos 60 dias, e as pessoas têm que ter consciência que por vezes o delegado de saúde vai a casa das pessoas verificar a doença, se a pessoa está doente está doente, até porque por bem não há má-fé nenhuma porque o direito à saúde é um direito universal, mas o direito a estar doente também é um direito. -----

Não acha aceitável numa Assembleia Municipal dizer-se que há má-fé por parte da Câmara, porque a Junta de Freguesia não sentiu que tivesse havido má-fé, há alguma dificuldade em algumas situações particulares, mas têm que o expor à Câmara e negociar. -----



-----  
O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que na sua opinião há má-fé, porque se fosse tão fácil, como foi dito pela Membro Claudia Lima, então o facto de a Câmara não ter feito nada para pedir avaliações de doença aos nove dias e depois, logo a seguir verificar se a doença continuava substituir as pessoas, se a Câmara até agora não fez nada, se recusou dar respostas aos Presidentes de Junta. -----  
-----

O Senhor **Vereador, Adriano Soares Ribeiro**, em Defesa da Honra fez a seguinte intervenção: -----  
*“Eu vou invocar o direito de defesa da honra porque o Senhor Presidente da Junta de Ermesinde virou-se para a vereação e disse os nove, eu percebi que os nove comiam o argumento do tribunal de Contas. -----*

*Foi-nos presente a reunião de Câmara este processo e numa situação normal eu votaria a favor, votaria porque me foi presente um processo assinado por todos os presidentes de junta, ora quem sou eu para estar a contestar, eu perguntei se havia um acordo, ou então eu fui mal informado, eu estava convencido que este foi um acordo assinado entre todos os presidentes de junta. -----*

*Podem-me dizer assim, se devia votar a favor porque é que se absteve, primeiro se eu votasse contra, na minha opinião estava a ser mais papista do que o Papa, segundo eu absteve-me porque eu tinha conhecimento de algumas dúvidas, ou alguma insatisfação manifestada pelo Senhor Presidente da Junta de Alfena, que normalmente se dirige ao Senhor Presidente da Câmara mas manda uma cópia para a vereação, e como eu tenho acesso normalmente em todas as reuniões eu digo, eu recebi isto, e isto não foi só para mim devia ter sido para todos, portanto que me esclareçam sobre este assunto ou aquele. -----*

*Porque eu tinha conhecimento desse descontentamento, e honra lhe seja feita ao Senhor Presidente da Junta de Alfena que até hoje penso que é o único que se tem dirigido aos vereadores, pelo menos aos vereadores sem pelouro, dentro das minhas possibilidades tento transmitir a preocupação dele para toda a reunião de Câmara. -----*

*Portanto a razão por que é que eu me absteve, normalmente devia votar a favor, foi porque é-me presente um processo em que os presidentes estão de acordo, portanto foi esta a minha interpretação, a informação que eu tenho é que havia um acordo com presidentes de junta, provavelmente se calhar não houve.” -----*  
-----

O Senhor **Vice-Presidente, José Augusto Sobral Pires**, disse que o problema surgiu com a Junta de Alfena, compreendeu o problema e achava que era mais do que justificado, e quando já tinha decidido despachar favoravelmente questionou os Serviços Jurídicos, dizendo tinha competência ou era da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Câmara a competência para fazer este despacho, e a resposta que foi dada foi que não tinha competência, tem que ser aprovado na Câmara, na Assembleia e enviar ao Tribunal de Contas. -----  
Portanto foi no sentido de ajudar e depois foi no sentido de agilizar, quando viu que não havia possibilidades então houve que percorrer o caminho, não têm outra maneira de o fazer, e vão fazê-lo com segurança, e aquele que dá mais segurança para ter resultados efetivos é este, e portanto foi por isso, pensar no sentido de justiça, não do interesse da Câmara, porque em termos económicos é evidente que quem fica afetado é a Câmara Municipal, mas isso dentro de um enquadramento deste género acha que era de implementar. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **3.4 - Alteração aos Acordos de Execução**, sendo aprovado por **maioria** com a seguinte votação: -----

**Votos a Favor:** 12 votos de Grupo Municipal do PS, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa, e 1 voto do Membro Independente Celestino Marques Neves. -----

**Votos Conta:** 1 voto contra do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho. -----

**Abstencões:** 14 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 3 abstencões do Grupo Municipal da CDU e 1 abstencão do Grupo Municipal do CDS/PP. -----

De seguida colocou à apreciação o ponto **4. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.** -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que relativamente ao relatório da atividade municipal existem algumas situações sobre as quais gostaria de ter esclarecimento, nomeadamente: -----

- Gabinete de Medicina Veterinária em que são apresentado valores, custos diretos internos, 228,15€, custos diretos externos 23,04€, e estes custos são os mesmos em várias situações, são sempre os mesmos valores, gostava de saber qual é o fundamento. -----

- Depois, ao longo de várias atividades, algumas aparecem com custos diretos internos, outros com custos diretos externos, outros com receitas, todas as atividades da Câmara quer sejam meios próprios ou meios externos têm custos, qual é o critério de colocar os valores em algumas e depois em outras tantas não colocar rigorosamente nada. -----

- Por exemplo, Formação, Analista de Incêndios, Seia, novembro e dezembro de 2015, janeiro de 2016, Público Alvo, e depois não refere rigorosamente nada, quem é o público alvo, se foram os





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

bombeiros, se foram técnicos da Câmara, quem foi que se deslocou, qual o custo da deslocação. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que em 2009 foi aprovado um Plano de Gestão de Riscos Corrupção e Infrações Conexas, e não viu nenhum relatório anexo, e na sua opinião deveria constar um relatório anexo da Comissão de Gestão de Riscos, esses relatórios seriam anuais mas não tem a certeza, bem como pretendia saber se a comissão existe e se funciona, foi criada em 2009. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que o modelo do relatório de atividade municipal é novo, um modelo bastante ambicioso porque tentam mostrar com regularidade a todos os Membros aquilo que os serviços vão fazendo. -----

Percebe a dificuldade que os serviços têm, estão a tentar implementar um sistema em que os serviços consigam ter facilmente os custos de tudo o que fazem, designadamente o custo do seu próprio trabalho, há alguma dificuldade, tem consciência disso quando enviaram o documento, não é fácil ter esse nível ainda, mas é esse objetivo. -----

Disse de seguida que quem foi a Seia foi o Eng.º Gonçalves, técnico florestal, quanto ao custo sabem qual foi, se não consta vai tomar a devida nota. -----

Quanto ao documento dos Riscos de Corrupção, o documento está aprovado e o Município tem atuado, é um relatório que tem que ser feito e cumprem aquilo que está na lei. -----

No âmbito das novas regras da contabilidade, vem aí uma norma nova e até 2018 vai ser obrigatório ter a contabilidade que já têm, a contabilidade de custos e não só, vai passar a ser obrigatória. -----

As questões da corrupção, hoje é uma recomendação, existe um conjunto de documentos que foram aprovados, mas com a nova legislação, quando entrar em vigor, vai passar a ser obrigatório, designadamente a auditoria. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu continuidade ao Período Antes da Ordem do Dia. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, disse que dado que o Voto de Repúdio vai de encontro a algumas Moções apresentadas, havendo consenso entre as Moções a apresentar retirava o Voto de Repúdio. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à admissão os seguintes documentos: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- **Moção** anexa à presente ata como **Doc.2**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, admitida por unanimidade; -----
- **Moção** anexa à presente ata como **Doc.3**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, admitida por unanimidade; -----
- **Moção** anexa à presente ata como **Doc.4**, apresentada pelo Grupo Municipal do PSD/PPM, admitida por unanimidade, -----
- **Moção** anexa à presente ata como **Doc.5**, apresentada pelo Grupo Municipal do BE, admitida por unanimidade; -----
- **Moção 1**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Membro Independente Celestino Marques Neves, admitida por unanimidade; -----
- **Moção 2**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Membro Independente Celestino Marques Neves, admitida por unanimidade; -----
- **Moção 3**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Membro Independente Celestino Marques Neves, admitida por unanimidade; -----
- **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.7**, apresentado pelo Grupo Municipal do PSD/PPM, admitido por unanimidade; -----
- **Recomendação** anexa à presente ata como **Doc.9**, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, admitida por unanimidade; -----
- **Recomendação – Escola Secundária de Alfena**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, admitida por unanimidade. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, informou que a Moção 3, relativa às unidades de saúde familiar de Alfena e de Campo, passaria a uma Recomendação. -----  
A Moção 1 sobre a TAP, aeroporto do Porto, retirava. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Moção 2**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Membro Independente Celestino Marques Neves. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que considera inaceitável que uma autoestrada se mantenha durante tanto tempo cortada num sentido e estrangida no outro, pode haver justificações para isso, mas não há explicações da concessionária, e o papel da Câmara de Valongo não está a ser suficientemente forte para obrigar a Ascendi a pronunciar-se, por outros motivos menos graves fizeram-se manifestações, cordões humanos, uma série de coisas, não vê o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Presidente da Câmara de Valongo com o mesmo protagonismo que teve por exemplo o seu colega da Maia. -----  
-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção 2**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Membro Independente Celestino Marques Neves, sendo aprovada por **maioria** com a abstenção do Grupo Municipal do PSD/PPM. -----

De seguida colocou à discussão a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.4**, apresentada pelo Grupo Municipal do PSD/PPM, com a retificação “O PSD fez questão de emitir um comunicado... Seguiu-se a posição do **executivo** da Câmara Municipal da Maia e do executivo da Câmara Municipal de Valongo.”, foi colocada à votação a Moção com a correção sendo aprovada por **unanimidade**. -----

Colocou seguidamente à discussão a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.5**, apresentada pelo Grupo Municipal do BE, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e aprovada por **maioria** com os votos contra do Grupo Municipal do PSD/PPM e do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde Luís Miguel Mendes Ramalho. -----  
-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“O Grupo Municipal do PSD/PPM concorda com a deliberação mas não pode concordar com os considerandos.” -----  
-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.2**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares. -----  
-----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que a Moção tem a ver com algo muito grave que se está a passar com os transportes coletivos, nomeadamente com a linha 701, cuja frequência era de 20 em 20 minutos passou para 40 em 40 minutos, e em Ermesinde continua a ser de 20 em 20 minutos. -----

Alfena está com investimentos privados muito grandes, têm a Plataforma da Jerónimo Martins, tem na zona em frente ao Alfenense, ainda no outro dia questionou a Câmara o promotor não renovou, não fez as obras, a Câmara acionou a garantia bancária para terminar as obras, mas entretanto o alvará está caducado, e há investimentos que correm o alto risco de se perderem porque as empresas que querem investir têm que investir num curto espaço de tempo, mas não conseguem obter licença porque o alvará está caducado. -----  
-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Cada vez têm mais gente, mais investimento, o aeroporto Sá Carneiro está a 10 minutos, acesso ao Porto de Leixões, são duas âncoras importantes, mas os transportes internos são importantíssimos, e quando deveriam ter em atenção o crescimento que Alfena está a ter, os STCP diminuem a frequência dos autocarros, e passam para 40 em 40 minutos. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, informou que no passado dia 22 reuniram com o Conselho de Administração da STCP, exatamente para discutir essa e outras questões, foram informados que o ano passado houve uma diminuição do número de motoristas, mas já foram contratados vários motoristas, e ao longo deste ano vão sendo contratados mais motoristas no sentido de repor o funcionamento igual ao que tinham antes. -----

Disse de seguida que a obra na zona do Barreiro já foi feita no final do ano passado, portanto esse problema estava resolvido. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.2**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, sendo aprovada por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.3**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares. -----

O Senhor **Presidente de Junta de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que já teve a oportunidade de informar a Assembleia Municipal do problema. -----

Em outubro do ano passado, a Junta de Freguesia pediu uma reunião para esclarecimento sobre o que estava previsto para aquela zona, e até agora não obtiveram resposta. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.3**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, com a alteração do ponto “1º - *Solicitar à Câmara Municipal de Valongo uma reunião de trabalho ... e um grupo de moradores, de forma...*”, sendo aprovada por **unanimidade**. --

De seguida colocou à discussão **Recomendação – Escola Secundária de Alfena**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que a Escola Secundária a determinada altura, pelo facto de a direção não ter tomado a decisão de levar os oitavos e nonos anos para a Escola Secundária, o risco de encerrar era grande, já que era mais fácil meter-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

no autocarro e ir até Ermesinde ou Águas Santas do que apanhar a chuva de mochila às costas e chegar lá acima. -----

A escola Secundária de Alfena está mal situada, mas para transportes públicos a Quinta da Lousa não está mais bem situada do que a Escola Secundária, portanto é possível pensar em transportes que não sirvam só a Escola Secundária mas que possam continuar e servir a Quinta da Lousa, e seguir em frente até à Estação de Valongo. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro, colocou à votação a **Recomendação – Escola Secundária de Alfena**, transcrita na presente ata, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, com a alteração do ponto **“2. Encetar esforços para uma alternativa caso o n.º 1 não se concretize”**, sendo aprovada por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão a **Recomendação** anexa à presente ata como **Doc.9**, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, foi de seguida colocada à votação com a alteração no último parágrafo “... Câmara Municipal que providencie **com celeridade** a realização de um relatório...”, sendo aprovada por **unanimidade**. -----

Colocou de seguida à votação a aprovação em Minuta dos pontos 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4, sendo aprovado por unanimidade, dando por encerrada a sessão. -----

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada. -----

O Presidente: \_\_\_\_\_

O 1º Secretário: \_\_\_\_\_

A 2ª Secretário: \_\_\_\_\_

A 2ª secretária: \_\_\_\_\_